

MONS. MANFREDO RAMOS JUBILEU DE ORDENAÇÃO PRESBITERAL

A ordenação aconteceu em Roma. A data exata: 6 de abril de 1957. o jubileu de ordenação: 6 de abril do ano corrente. Sua primeira solene comemoração: Domingo da Páscoa da Ressurreição deste ano da graça de 2007. O local: a Igreja matriz paroquial de Nossa Sra. da Glória, nas Seis Bocas, aqui em Fortaleza, Ceará. – um templo magnífico, apinhadinho de fiéis de todas as classes, numa grandiosa concelebração de ação de graças, liturgia amorosa e cuidadosamente preparada e celebrada, presidida inicialmente pelo Sr. Arcebispo Emérito de Teresina D. Miguel Fenelon Câmara Filho, que logo após o Ato Penitencial transmitiu a presidência ao jubilado Mons. Manfredo, sendo também concelebrantes D. Manuel Edmilson da Cruz, o novo pároco Pe. Francisco de Assis, o pároco antecessor Pe. Francisco Sales e o Pe. Evaristo Marcos. Em merecido destaque, a presença dos irmãos, irmãs (Francisco Marcelo Tomás Ramos, Francisco Haroldo Tomás Ramos, Francisco Antônio Tomás Ribeiro Ramos, Tereza Ramos Fonteles, Maria Joaquina Tomás Ramos, Maria Ramos Arruda Rosenthal, Eloísa Ramos Ramirez e Maria Evangelina Ramos Dias) outros familiares do Mons. Manfredo, acompanhados dos seus filhos, filhas e consortes e – para quem o conheceu e conta com o privilégio da sua amizade desde a sua juventude – da presença invisível mas verdadeira dos seus saudosos e ilustres genitores Dr. Ribeiro Ramos e D. Dinorah Thomaz Ramos, além dos numerosos amigos, discípulos, alunos, alunas, admiradores, admiradoras e dos muitos, muitíssimos fiéis participantes. Nos ritos, nas leituras, nas homilias e cânticos, quanta beleza, quanta piedade, quanta grandeza, quanta adoração, quanto júbilo, quanta edificação, quanto bem e quanta paz! Uma hora e meia de culto sagrado, uma vivência e irradiação de eternidade que ainda por muitos anos há de ficar e edificar na memória e no coração de quantas pessoas participaram dessa celebração inolvidável.

Assim, aconteceu. E assim mesmo devia acontecer. Pois é de plena justiça agradecermos com Mons. Manfredo ao bom Deus, “o Pai das luzes,” do Qual procede toda boa dádiva e todo dom perfeito, (Tg. 1,17), “Aquele que, ao premiar os justos, está coroando os Seus próprios dons”

Santo Agostinho, por tudo o que ele e por quem ele Mons. Manfredo é, por tudo quanto lhe devem Acaraú e Sobral, nossas (dele e minha) paróquia e diocese de origem; Fortaleza, arquidiocese de sua mais ampla e profunda atuação; as dioceses do Ceará Regional NE. I; e finalmente a Igreja do Brasil.

Sacerdote exemplar, respeitada autoridade em Teologia Moral, especialista em Santo Agostinho, autor de obras importantes, membro de Academias de Letras e Ciências, mestre, educador e formador do nosso Clero, Religiosos, Religiosas e Lideranças leigas, um apóstolo de verdade, uma constelação de luzes que dificilmente se enquadraria no limitado espaço deste registro. Mas ao mesmo tempo e por igual o Pastor solícito e zeloso sem deixar jamais a Pastoral dos pobres, pequeninos, humildes e desprezados, desde o início do seu ministério de Vigário paroquial em Santana do Acaraú, a santa terrinha dos seus avós.

Mas, antes e acima de tudo, um amigo, um grande amigo, um amigo dos maiores. Amigo de tal nível e sábio de tal grandeza, a ele se aplicam as palavras das páginas sagradas: "O sábio brilhará como luz no firmamento; quem ensina à multidão os caminhos da justiça fulgirá como as estrelas pelos séculos eternos."

Obrigado, Mons. Manfredo!

Que o bom Deus, sob o olhar e a proteção de Nossa Mãe Santíssima, o santifique e conserve cada vez mais atuante e exemplar "ad multos laetissimos annos!".

Dom Edmilson da Cruz

Bispo Emérito de Limoeiro do Norte/CE